

Política de compras Matérias-primas

Lidl & Cia. • Versão 25.02.2022



Índice

A nossa responsabilidade pelas matérias-primas nos nossos produtos	2
Contexto do cultivo e da extração de matérias primas	4
<hr/>	
O nosso compromisso para uma aquisição sustentável de matérias-primas críticas	6
<hr/>	
Compreender melhor o nosso impacto através de análises de risco	11
Utilizar a certificação para tornar a aquisição de matérias-primas mais social e ambientalmente responsável	13
Promover alternativas de matéria-prima mais sustentáveis	14
Estabelecer metas para a certificação e redução de matérias-primas críticas	15
Impulsionar a mudança em conjunto com as partes interessadas e iniciativas	18
Glossário	19
<hr/>	
Fontes e hiperligações	23
<hr/>	

A nossa
responsabilidade
pelas **matérias-
primas nos
nossos produtos**



A nossa responsabilidade pelas matérias-primas críticas nos nossos produtos

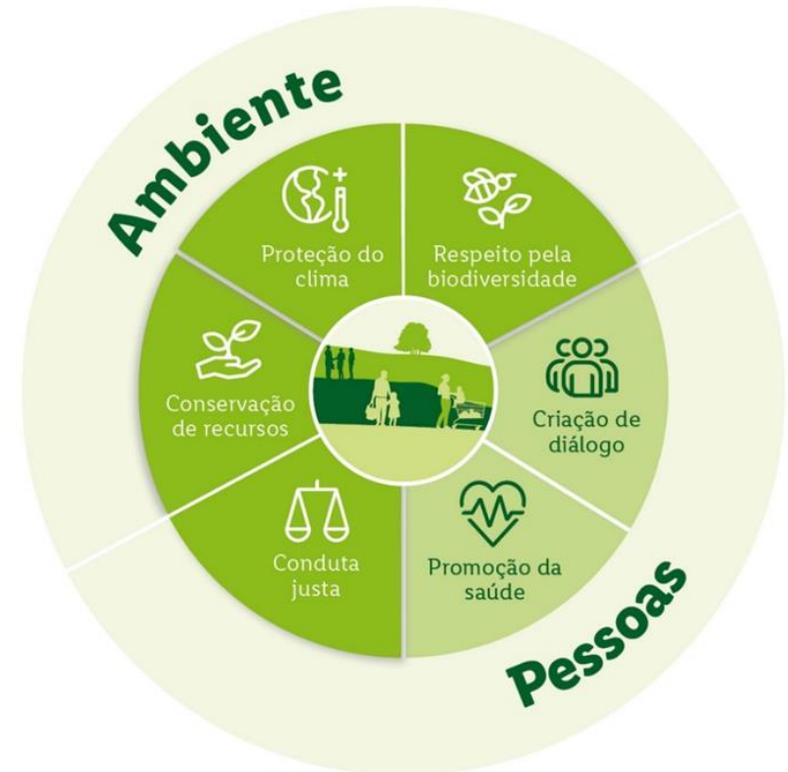
O nosso conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE)

Para o Lidl, a sustentabilidade é um dos objetivos centrais estratégicos para um futuro promissor. Assumimos a responsabilidade onde quer que as nossas ações enquanto empresa Lidl tenham efeitos nas pessoas e no ambiente. Agir com responsabilidade é a nossa forma de cumprir a nossa promessa de qualidade a cada dia que passa e, assim, de definir um posicionamento seguro para a nossa empresa no futuro.

Nesta perspetiva, desenvolvemos a nossa estratégia de RSE. Esta permite-nos dar uma direção clara à nossa pretensão de um comportamento responsável. Mostramos a forma como entendemos a nossa responsabilidade pelo ambiente, pelas pessoas e pelos clientes no Lidl. Colocamos este conceito em prática no âmbito de seis temas centrais estratégicos. Nesse sentido, tomamos medidas através das quais "protegemos o clima", "conservamos os recursos", "respeitamos a biodiversidade", "agimos de forma justa", "promovemos a saúde" e "estabelecemos o diálogo".

A nossa responsabilidade pelas matérias-primas

As matérias-primas são a base do nosso sortido. A obtenção de matérias-primas de uma forma social e ambientalmente responsável também é, portanto, uma responsabilidade nossa e um pré-requisito para produtos fabricados de forma responsável. Dessa forma contribuímos para os nossos temas de orientação estratégica "conservar os recursos", "proteger o clima", "respeitar a biodiversidade" e "agir de forma justa".



Contexto do cultivo e da extração de matérias primas



Contexto do cultivo e da extração de matérias primas

As matérias-primas são recursos naturais da Terra e formam a base de quase todos os produtos comercializáveis. São utilizados na sua forma natural ou transformados após a colheita ou extração mineira. Para a economia, as matérias-primas são a condição fundamental para a criação de valor. O seu cultivo ou extração tem lugar no início das cadeias de fornecimento globais em países que têm reservas de matérias-primas correspondentes ou condições de cultivo favoráveis.

Dependendo da sua origem, da forma como são extraídas e da forma como são transformadas, as matérias-primas podem ter um impacto negativo nas pessoas e no ambiente.

Isto afeta particularmente as mais de 400 milhões de pessoas que vivem do cultivo de vários produtos agrícolas.¹ A pobreza extrema ainda afeta mais de 10% da população mundial – desta percentagem, dois terços trabalham na agricultura.² Só a cultura do cacau é a principal fonte de rendimento para mais de 5,5 milhões de pessoas e constitui o meio de subsistência de mais de 14 milhões de pessoas.³ A extração de matérias-primas está frequentemente



400
milhões

**de pessoas em todo o mundo
vivem do cultivo de produtos
agrícolas.**

associada a condições de trabalho desumanas e a outras violações dos direitos humanos. As cadeias de fornecimento altamente ramificadas do comércio global dificultam a rastreabilidade das matérias-primas até à sua origem. Isto impede que possíveis violações sejam investigadas de forma adequada. Ao mesmo tempo, a extração de matérias-primas também tem impacto no ambiente, por exemplo, quando são utilizadas quantidades excessivas de pesticidas e fertilizantes ou quando as áreas florestais são desflorestadas para cultivo. No Brasil, em 2018, foi cultivada a soja numa área aproximadamente do tamanho da Alemanha e com tendência para aumentar.⁴ Muitas vezes, são convertidas para este fim áreas de floresta tropical rica em espécies. Ao mesmo tempo, a desflorestação acelera as alterações climáticas.

Tendo em conta os desafios para as pessoas e para o ambiente associados ao cultivo e à extração de matérias-primas, as empresas deviam saber exatamente de onde provêm as suas matérias-primas e quais os riscos existentes. Por conseguinte, a transparência na cadeia de fornecimento de matérias-primas é a tarefa mais urgente, para além de melhoramentos específicos.

¹ Initiative for Sustainable Agricultural Supply Chains: Factsheet, 2019.

² FAO: Ending Extreme Poverty in Rural Areas, 2018.

³ Fairtrade: Fairtrade Kakao, 2021.

⁴ Our World in Data: Forests and Deforestation, 2021.

O nosso
compromisso
para uma
aquisição
sustentável de
matérias-primas
críticas





O nosso compromisso para uma aquisição sustentável de matérias-primas críticas

Viver o dever de diligência empresarial

Estamos convencidos de que o sucesso duradouro só pode ser alcançado através do desenvolvimento sustentável. "A Caminho do Amanhã" é o mote que descreve esta atitude e representa a nossa abordagem da responsabilidade empresarial vivida no Lidl em todas as áreas. Rumo a uma economia ambiental e socialmente responsável, o cumprimento das obrigações de dever de diligência empresarial é de importância fundamental para o Lidl.

Através de uma abordagem holística e transversal a toda a empresa, o Lidl assegura o cumprimento dos requisitos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE), próprios e regulamentares. Por isso estabelecemos uma [> abordagem de gestão abrangente do nosso dever de diligência empresarial](#) em todos temas de orientação estratégica do nosso conceito de RSE, incluindo a aquisição de matérias-primas críticas.

A estratégia do Lidl para as matérias-primas

Um componente central da estratégia de sustentabilidade de compras do Lidl é a conceção, social e ambientalmente responsável, das cadeias de fornecimento de matérias-primas. Por conseguinte, o nosso compromisso visa reduzir ao máximo os impactos ambientais e sociais negativos dos nossos produtos, desde o cultivo à colheita e transformação, até ao transporte para as lojas. Especificamente, estamos empenhados em tornar mais sustentável a aquisição de matérias-primas definidas como críticas até 2025.

No campo de ação das matérias-primas, concentramo-nos nas chamadas matérias-primas críticas ([> ver gráfico "As nossas matérias primas críticas"](#)). São o resultado de uma [> análise de risco](#), sistemática que realizámos em conjunto com peritos. De acordo com esta análise, não só têm o maior impacto nas pessoas e no ambiente, como também são altamente relevantes para o nosso sortido.

As nossas matérias-primas críticas





Por forma a atuar de forma estruturada e orientada, o Lidl desenvolveu uma estratégia abrangente para as matérias-primas com base nos **quatro pilares** aqui ilustrados. Através da sua implementação, asseguramos uma abordagem sistemática para atingir os nossos objetivos no que toca às matérias-primas.

Além disso, para cada matéria-prima crítica utilizada nos nossos produtos de marca própria, definimos [> metas de sustentabilidade específicas para a matéria-prima.](#)

Até ao final de 2025, estamos a tornar mais sustentável a aquisição de matérias-primas críticas.



- 1. Compreender o impacto:**
Identificamos os riscos nas cadeias de fornecimento e criamos transparência.
- 2. Estabelecer normas e padrões:**
Certificamos as nossas matérias-primas agrícolas críticas.
- 3. Promover alternativas:**
Estamos a promover alternativas mais sustentáveis no nosso sortido e a reduzir a aquisição de matérias-primas críticas.
- 4. Impulsionar as mudanças:**
Participamos em iniciativas e projetos com múltiplas partes interessadas.

Sensibilização e comunicação – Implementar com sucesso a estratégia de matérias-primas do Lidl

Também no que toca às matérias-primas, queremos realizar uma troca de ideias contínua com as nossas partes interessadas, tanto a nível interno como externo. No próprio Lidl, o enfoque incide particularmente sobre os nossos compradores. Para promover uma mudança sustentável, queremos capacitá-los para poderem ter em conta de forma fiável as especificações individuais ao tomarem decisões de compra e isto também se aplica ao tema das matérias-primas. Para tal, aprofundamos a sua compreensão das questões sociais e ambientais. Através de sessões de formação orientadas para grupos-alvo e grupos de mercadorias específicos, educamo-los sobre o papel central da sustentabilidade no Lidl, bem como sobre outros assuntos de relevo. Além disso, o nosso Manual de Compras de RSE interno inclui requisitos claros e obrigatórios de compras RSE até ao nível dos ingredientes, assegurando práticas de compra mais sustentáveis e contribuindo assim diretamente para melhorias nas nossas cadeias de fornecimento.

O Lidl informa as suas partes interessadas externas através de vários canais, tais como relatórios de sustentabilidade, o Website e através de diálogos bilaterais. Através deles divulgamos as práticas de aquisição com a mesma transparência dos objetivos e das medidas formulados para compras mais sustentáveis de matérias-primas. Outro importante meio de comunicação é a nossa política de compras de matérias-primas críticas, tais como o cacau. Estas estão disponíveis para consulta pública no [> nosso Website](#). Deste modo, o Lidl cumpre as suas próprias exigências de divulgação transparente das suas práticas de aquisição e

fornece informação exaustiva sobre atividades de sustentabilidade nas compras e certas matérias-primas. Através desta abordagem transparente, permitimos também que os nossos clientes tomem decisões de compra mais responsáveis.

Compreender melhor o nosso impacto através de análises de risco

O primeiro passo para uma estratégia sustentável para as matérias-primas é compreender realmente o seu impacto. Com a ajuda de análises de risco abrangentes e regulares, examinamos as oportunidades e os riscos do nosso negócio, o que também se aplica às matérias-primas. Estes também constituem a base da nossa abordagem do dever de diligência empresarial para minimizar eficazmente os nossos riscos na aquisição de matérias-primas.

Numa análise de risco detalhada, utilizámos seis indicadores para examinar quais as matérias-primas com maior impacto nas pessoas e no ambiente. Utilizámos um instrumento de análise que realiza o levantamento e a avaliação estatística dos custos ambientais e dos riscos sociais associados ao cultivo de produtos agrícolas. Levámos também em conta as quantidades de matérias-primas vendidas no Lidl. Como resultado, obtivemos uma seleção de produtos que qualificámos como críticos, que são relevantes para o nosso negócio e que consequentemente priorizamos.

Para cada mercadoria, identificámos também os riscos relevantes e os países mais afetados. O gráfico [> A nossa análise de risco](#) fornece uma visão geral das matérias-primas críticas identificadas e dos riscos sociais e ambientais associados a elas.

Todos estes conhecimentos contribuem para gerir eficazmente a compra de matérias-primas, ou seja, estabelecer prioridades, determinar responsabilidades, definir tónicas, definir objetivos e tomar medidas. Desta forma, podemos reduzir e evitar os nossos riscos de forma sistemática e a longo prazo. Além disso, a análise de risco serve como

ponto de partida para investigações mais aprofundadas das cadeias de fornecimento de matérias-primas críticas.

Além de analisar os nossos riscos, criamos a maior transparência possível sobre a origem, a tonelagem, o estado de certificação, a transformação e a embalagem de matérias-primas críticas.

Identificámos riscos ecológicos e sociais nas nossas cadeias de fornecimento, de acordo com o **primeiro pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas.



A nossa análise de riscos – matérias-primas, riscos e atribuição de países

BANANAS



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Brasil, Equador, Filipinas
- Trabalho forçado: Índia, Indonésia
- Direitos dos trabalhadores: Brasil, China, Filipinas
- Discriminação: Índia, Indonésia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Equador, Índia
- Vulnerabilidade climática: Índia, Filipinas
- Uso do solo e desflorestação: Brasil, Equador, Indonésia
- Riscos para a água: Brasil, Índia

ALGODÃO



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Índia, Turquemenistão, Usbequistão
- Trabalho forçado: Índia, Paquistão, Usbequistão
- Direitos dos trabalhadores: Índia, Paquistão, Usbequistão
- Discriminação: Índia, Paquistão

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Índia, Turquia, EUA
- Vulnerabilidade climática: Índia, Paquistão, EUA
- Uso do solo e desflorestação: Brasil, China, Índia
- Riscos para a água: China, Índia, EUA

FLORES E PLANTAS



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Etiópia, Quênia
- Trabalho forçado: Etiópia, Quênia, Tailândia
- Direitos dos trabalhadores: Etiópia, China, Malásia
- Discriminação: Etiópia, Quênia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Etiópia, Equador, Quênia
- Vulnerabilidade climática: Quênia, Tailândia
- Uso do solo e desflorestação: Equador, Colômbia, Malásia
- Riscos para a água: Etiópia, China, Quênia

PEIXE



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Filipinas, Tailândia, Vietname
- Trabalho forçado: China, Tailândia, Vietname
- Direitos dos trabalhadores: Indonésia, Tailândia, Vietname
- Discriminação: Marrocos, México, Indonésia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: China, Índia, EUA
- Vulnerabilidade climática: Índia, EUA
- Uso do solo e desflorestação: Brasil, Malásia, Vietname
- Riscos para a água: Chile, China, Índia

AVELÃS



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Azerbaijão, Geórgia, Turquia
- Trabalho forçado: China, Geórgia
- Direitos dos trabalhadores: China, Irão, Turquia
- Discriminação: Azerbaijão, Irão

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Geórgia, Turquia, EUA
- Vulnerabilidade climática: EUA
- Uso do solo e desflorestação: Azerbaijão, China, Geórgia
- Riscos para a água: Azerbaijão, China, Irão

CAFÉ



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Etiópia, Colômbia
- Trabalho forçado: Etiópia, Indonésia, Colômbia
- Direitos dos trabalhadores: Brasil, Guatemala, Indonésia
- Discriminação: Etiópia, Honduras, Índia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Indonésia, Honduras, Vietname
- Vulnerabilidade climática: Brasil, Índia, Vietname
- Uso do solo e desflorestação: Brasil, Indonésia, Colômbia
- Riscos para a água: Brasil, Indonésia, Vietname

CACAU



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Costa do Marfim, Gana, Nigéria
- Trabalho forçado: Costa do Marfim, Gana, Indonésia
- Direitos dos trabalhadores: Brasil, Costa do Marfim, Indonésia
- Discriminação: Costa do Marfim, Gana, Indonésia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Costa do Marfim, Gana, Indonésia
- Vulnerabilidade climática: Rep. Dominicana, Nigéria
- Uso do solo e desflorestação: Brasil, Equador, Costa do Marfim, Gana
- Riscos para a água: Brasil, Gana, Nigéria

ÓLEO DE PALMA



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Costa do Marfim, Nigéria
- Trabalho forçado: Indonésia, Malásia, Tailândia
- Direitos dos trabalhadores: Indonésia, Colômbia, Malásia
- Discriminação: Guatemala, Indonésia, Papua-Nova Guiné

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Equador, Indonésia, Papua-Nova Guiné
- Vulnerabilidade climática: Indonésia, Malásia, Tailândia
- Uso do solo e desflorestação: Indonésia, Malásia, Tailândia
- Riscos para a água: Indonésia, Nigéria, Tailândia

ARROZ



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Bangladesh, Índia, Vietname
- Trabalho forçado: Índia, Tailândia, Vietname
- Direitos dos trabalhadores: China, Tailândia, Vietname
- Discriminação: Índia, Indonésia, Mianmar

Riscos ambientais

- Biodiversidade: China, Índia, Vietname
- Vulnerabilidade climática: Índia, Mianmar, Vietname
- Uso do solo e desflorestação: China, Índia, Vietname
- Riscos para a água: China, Índia, Vietname

SOJA



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Índia, Nigéria, Paraguai
- Trabalho forçado: China, Índia, Ucrânia
- Direitos dos trabalhadores: Brasil, Índia, Ucrânia
- Discriminação: Bolívia, Índia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Argentina, China, Índia
- Vulnerabilidade climática: Índia, Canadá, EUA
- Uso do solo e desflorestação: Bolívia, Brasil, Paraguai
- Riscos para a água: Brasil, China, Índia

CHÁ



Riscos sociais

- Trabalho infantil: Índia, Quênia, Sri Lanka
- Trabalho forçado: China, Índia, Sri Lanka
- Direitos dos trabalhadores: China, Índia, Quênia
- Discriminação: Índia, Quênia, Turquia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: China, Índia, Quênia
- Vulnerabilidade climática: Índia, Quênia, Vietname
- Uso do solo e desflorestação: China, Índia, Indonésia
- Riscos para a água: China, Índia, Vietname

CELULOSE



Riscos sociais

- Trabalho infantil: China, Indonésia, Rússia
- Trabalho forçado: China, Indonésia, Rússia
- Direitos dos trabalhadores: Brasil, China, Indonésia
- Discriminação: Brasil, Indonésia

Riscos ambientais

- Biodiversidade: Indonésia, Canadá, Rússia
- Vulnerabilidade climática: Japão, Canadá, EUA
- Uso do solo e desflorestação: Brasil, China, Indonésia
- Riscos para a água: Brasil, China, EUA

Utilizar a certificação para tornar a aquisição de matérias-primas mais social e ambientalmente responsável

Ao adquirir matérias-primas, temos a oportunidade de considerar e promover certificações reconhecidas internacionalmente. A cooperação com fornecedores certificados e com as organizações de certificação, a utilização de locais de produção certificados e a expansão do nosso sortido de forma a incluir produtos com o rótulo são instrumentos-chave para abordar os riscos sociais e ambientais na cadeia de fornecimento. Com a ajuda das certificações, garantimos, por exemplo, que as matérias-primas obtidas se baseiam em práticas de cultivo mais responsáveis do ponto de vista social e ambiental ou que existem mecanismos de reclamação adequados para os trabalhadores. Enquanto rótulos nas embalagens, os certificados também ajudam os nossos clientes a tomar decisões de compra mais sustentáveis.

Na nossa seleção de selos, concentramo-nos nas normas e certificações mais relevantes e orientadas para o impacto. Numa análise dos selos, examinámos em pormenor os aspetos focais específicos, os pontos fortes e também os pontos fracos dos selos individuais. Nesta base, identificámos as certificações que queremos utilizar hoje e no futuro.

O Lidl visa também aumentar a transparência nas suas cadeias de fornecimento de matérias-primas. Isto inclui a melhoria da

Certificamos as nossas matérias-primas críticas de acordo com o **segundo pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas.



rastreabilidade das matérias-primas até à sua origem. Neste contexto, apoiamos, por exemplo, a certificação do óleo de palma de acordo com o modelo de comércio da RSPO (segregated). Isto caracteriza-se pelo facto de o óleo de palma certificado adquirido poder ser rastreado até aos lagares certificados e, em última análise, estar também fisicamente contido no produto final.

Na aquisição de matérias-primas certificadas, como a soja ou o óleo de palma, é feita uma distinção entre os seguintes modelos comerciais, que se baseiam em diferentes requisitos para a rastreabilidade das matérias-primas e a sua utilização no produto final.

Matérias-primas certificadas não presentes ou apenas proporcionalmente presentes no produto final:

- **Book & Claim:** sem rastreabilidade;
- **Mass Balance:** sem rastreabilidade mas proporcionalmente no produto final;

Matéria-prima certificada fisicamente no produto final:

- **Segregated:** Rastreabilidade até aos produtores certificados;
- **Identity Preserved:** Rastreabilidade até aos produtores individuais certificados.

Promover alternativas de matéria-prima mais sustentáveis

Não só apostamos nas certificações como também promovemos alternativas mais sustentáveis no nosso sortido e reduzimos a aquisição de matérias-primas críticas se estas não puderem ser obtidas de forma mais sustentável. Por exemplo, estamos cada vez mais a substituir a soja proveniente do estrangeiro por soja certificada da Europa, por exemplo nos nossos hambúrgueres veganos da marca Vemondo. Para outras matérias-primas críticas, enveredámos pelo mesmo caminho. Ao integrarmos alternativas sustentáveis no nosso sortido, temos uma alavanca para impulsionar a mudança no sector.

Se não existirem alternativas mais sustentáveis disponíveis, examinaremos, se necessário, numa base específica do produto, se podemos passar sem essas matérias-primas no futuro, tais como a lã de angorá, que já não utilizamos. Para tal, definimos diretrizes transnacionais.

Queremos também sensibilizar os nossos clientes para que tomem em consideração a proteção do ambiente nos países produtores nas suas decisões de compra e contribuam para garantir a subsistência dos agricultores. Para o efeito, informamo-los sobre alternativas adequadas no nosso sortido e colocamos avisos claramente visíveis nas embalagens das nossas marcas próprias. Além disso, o Lidl comunica sobre a obtenção mais sustentável de matérias-primas no folheto físico e online, através do Website > www.lidl.pt. Partilhamos também informação sobre a certificação dos nossos produtos no [Website institucional](#) e no

Estamos a promover alternativas mais sustentáveis no nosso sortido e a reduzir a aquisição de matérias-primas críticas, em conformidade com o **terceiro pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas.



Relatório de Sustentabilidade da empresa. Numa ótica de educação para a sustentabilidade dos mais novos, sensibilizamos alunos de escolas nacionais do 1º Ciclo, através do projeto “Turma Imbatível”, para o tema da alimentação sustentável e consumo responsável, onde abordamos assuntos como a origem sustentável dos alimentos e a sua certificação.

Estabelecer metas para a certificação e redução de matérias-primas críticas

Envidamos esforços contínuos para reduzir os impactos negativos das nossas matérias-primas críticas. No âmbito da nossa abordagem de gestão do nosso dever de diligência empresarial desenvolvemos normas vinculativas de RSE para as compras e para os nossos parceiros comerciais em toda a empresa. Isto também inclui as objetivos de matérias-primas a nível internacional. Estas definem requisitos claros de RSE no que diz respeito à compra de matérias-primas críticas e especificam prazos concretos para a implementação. Isto envolve objetivos específicos de certificação e/ou redução para as matérias-primas críticas nos nossos produtos de marca própria.

Aplicam-se normas transversais aos países, que o Lidl Portugal implementa dentro do prazo definido, dependendo da matéria-prima e complementa com os seus próprios objetivos, se necessário. A tabela seguinte mostra os objetivos de certificação e de redução que estabelecemos para as nossas matérias-primas críticas.

Certificamos as nossas matérias-primas críticas e promovemos alternativas mais sustentáveis no nosso sortido, de acordo com o **segundo e o terceiro pilares** da nossa estratégia para as matérias-primas.



Visão geral dos nossos objetivos para as matérias-primas críticas

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e /ou redução	Horizonte alvo
Algodão 	Têxteis, produtos, algodão mais sustentável	GOTS, OCS, Fairtrade, CmiA, BCI;	100 % (artigos de ação) 2022
		Algodão orgânico;	20 % 2025
Flores e Plantas 	Flores, Plantas	GLOBALG.A.P. com suplemento GRASP, Fairtrade;	100 % 2021
	Terra para vasos	Redução da turfa, máx. 50 % de turfa (sempre que possível, dispensamos completamente a turfa e utilizamos substitutos);	100 % 2022
Ovo 	Ovos Frescos, artigos com ovo	Pelo menos, ovos de galinhas criadas no solo;	100 % 2018

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e /ou redução	Horizonte alvo
	Captura selvagem sem tunídeos	MSC; se for assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação;	100 % (Sortido fixo) 2022 50 % (Artigos de ação) 2022
	Aquicultura	ASC (preferencialmente), Bio (orgânico) (preferencialmente), GLOBALG.A.P., BAP; se for assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação;	100 % (Sortido fixo) 2022 50 % (Artigos de ação) 2022
	Mercadoria congelada, produtos de conveniência, sem tunídeos	MSC (sem tunídeos), ASC (preferencialmente), Bio (orgânico) (preferencialmente), GLOBALG.A.P., BAP; se for assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação;	100 % (Sortido fixo, Artigos de ação quando possível) 2022
	Conservas de tunídeos	Comida enlatada (apenas tunídeos): MSC, Fishery Improvement Project (FIP), FAD free, pole&line;	100 % (Sortido fixo) 2022
	Ração para gatos	MSC, ASC para ração para gatos da variedade "Peixe";	100 % 2022

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e /ou redução	Horizonte alvo
	Café Cápsulas, Café solúvel / Cappuccino	Fairtrade, Rainforest Alliance, UTZ, Bio (orgânico);	100 % 2022
	Artigo com cacau nos ingredientes	Fairtrade (Comércio Justo), selo de matéria-prima Fairtrade, Rainforest Alliance, UTZ, Bio (orgânico);	100 % 2019
	Chocolate em barra	Fairtrade, selo de matéria-prima Fairtrade;	100 % (Sortido fixo) 2022
	Frutos de casca rija	Criação de oferta de frutos de casca rija certificados; Fairtrade, Rainforest Alliance, Bio (orgânico);	2025
	Frutas e Legumes	GLOBALG.A.P. Com suplemento GRASP ou equivalente, por exemplo, Bioland, Biopark, Naturland, Fairtrade, etc.;	100 % 2021

Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e /ou redução	Horizonte alvo	Matéria-prima	Produto	Objetivos de certificação e /ou redução	Horizonte alvo		
Óleo de palma 	Artigos com óleo de palma	Produtos alimentares: RSPO, modelo de comércio: Segregado; Produtos não alimentares: Mass Balance (produtos não alimentares como cosmética, produtos de limpeza);	100 %	2019	Chá 	Chá Verde, Preto e Rooibos	Fairtrade, Rainforest Alliance, UTZ, Bio (orgânico);	100 %	2019
	Artigos óleo de palma (incl. derivados e frações)	RSPO, modelo de comércio: Mass Balance;	100 %	2019		Chá de plantas e de frutos	Fairtrade, Rainforest Alliance, UTZ, Bio (orgânico), se for assegurada disponibilidade de mercadoria e norma de certificação;	75 %	2022
Arroz 		Criação de oferta de arroz certificado: SRP, Fairtrade und Bio;	(Sortido fixo)	2025	Celulose 	Embalagem e artigos com componente celulósico	Material reciclado, se fibra virgem FSC, em casos excepcionais PEFC;	100 %	2020
						Artigos de papel de cozinha e papel higiênico	Aumentar o teor reciclado (papel híbrido também é possível);	15 % (Sortido fixo)	2025
Soja 	Produtos vegetarianos/ Veganos (substitutos de carne)	Soja proveniente da Europa, de preferência: Donau Soja/Europe Soja;	100 % (Sortido fixo)	2022	Carvão vegetal	Declaração: País de origem e espécies de madeira na embalagem;	100 %	2021	
	Ração para produtos de origem animal, excluindo produtos de conveniência	Certificados de compra: Donau Soja /Europe Soja, RTRS, ProTerra, ISCCPlus, BFA, CRS, SFAP Non Conversion;	100 %	2022	Carvão vegetal	FSC (preferencialmente), PEFC, Nordic Swan (preferencialmente, se a cadeia de fornecimento tiver certificação FSC), SFI, aquisição no âmbito do projeto Earthworm.	100 %	2022	

Impulsionar a mudança em conjunto com as partes interessadas e iniciativas

Trabalhamos com partes interessadas do sector, governos, organizações sem fins lucrativos, organismos de normalização, o mundo académico e comunidades locais para impulsionar a mudança em toda o setor, desenvolver normas e participar em iniciativas de melhoria em colaboração. Isto porque a produção sustentável de matérias-primas requer a participação e o apoio de inúmeras partes interessadas ao longo das cadeias de valor globais. É dada especial atenção aos grupos que são altamente afetados pelos impactos sociais e ambientais negativos, por exemplo, nos países de cultivo.

Em cadeias de fornecimento de alto risco, realizamos, entre outros, estudos sobre os impactos nos direitos humanos nas nossas cadeias de fornecimento (> Human Rights Impact Assessments – HRIA) com o envolvimento dos detentores dos direitos. Isto fornece-nos informações sobre o impacto real das nossas atividades comerciais. Além disso, ficamos a saber se as nossas medidas são eficazes e os nossos processos suficientes, e como melhor tomar medidas corretivas se já tiver ocorrido um problema. Na nossa cadeia de fornecimento de chá no Quénia, por exemplo, planeamos aumentar o nosso envolvimento em iniciativas e projetos com partes interessadas locais.

Os nossos objetivos de matérias-primas a nível global da empresa também emergiram do intercâmbio contínuo com as nossas partes interessadas. Este processo foi acompanhado de intensas consultas e discussões com as organizações de compras de outras empresas nacionais do Lidl, fornecedores estratégicos e ONG relevantes.

Estamos a impulsionar a mudança de acordo com o **quarto pilar** da nossa estratégia para as matérias-primas, através do envolvimento em iniciativas e projetos.



Glossário



Glossário

Aquaculture Stewardship Council (ASC)

O ASC surgiu em 2009 a partir de um diálogo iniciado pelo WWF, em 2004, que visava uma aquicultura mais ecológica. Hoje em dia, o ASC é uma organização independente e abrangente. O ASC é aconselhado por várias partes interessadas da indústria pesqueira, empresas, governos, investigadores e organizações ambientais em todo o mundo. Isto assegura um equilíbrio e impede que os interesses individuais dominem. Estabelece normas para a piscicultura sustentável, que têm critérios diferentes, dependendo da espécie. Em princípio, por exemplo, a intervenção nos ecossistemas locais e na biodiversidade deve ser mantida tão baixa quanto possível e não deve ser realizado nenhum tratamento profilático com medicamentos. Existem também requisitos para a alimentação de peixes (por exemplo, limites para peixes selvagens na alimentação) e normas mínimas ao abrigo da legislação laboral.⁵

Best Aquaculture Standards (BAP)

As normas BAP são estabelecidas e controladas pela Global Aquaculture Alliance (GAA), fundada em 1997. A organização está sediada nos EUA. O BAP trabalha ao longo de toda a cadeia de valor e emite normas específicas e abrangentes para quatro fases da cadeia de valor (representadas por quatro estrelas no selo): Produção de ração, incubação, estabelecimentos de multiplicação e transformadores. Os produtos podem ser certificados a níveis individuais. As normas BAP incluem tanto aspetos relacionados com o bem-estar animal, tais como o atordoamento do peixe antes do abate, como aspetos de sustentabilidade, tais como a conservação da água e questões como a rastreabilidade e a segurança alimentar.⁶

Better Cotton Initiative (BCI)

A Better Cotton Initiative é composta por organizações e empresas ambientais e de direitos humanos na indústria têxtil. O seu objetivo é melhorar as condições ambientais e de trabalho na cultura do algodão. Os produtores devem satisfazer os critérios de adesão e são obrigados a demonstrar melhorias. O selo BCI não representa o algodão cultivado organicamente, mas sim um algodão mais "sustentável" e baseia-se no princípio do equilíbrio de massas. A iniciativa remonta a um programa de mesa redonda do WWF.⁷

Book & Claim

No modelo Book & Claim, os produtos físicos são misturados e vendidos como não sustentáveis. O direito de declarar "aquisição sustentável" é tratado num mercado online separado sob a forma de certificados de sustentabilidade. Uma autoridade central da cadeia de fornecimento monitoriza as reivindicações de sustentabilidade feitas pelas marcas e retalhistas e assegura que elas correspondem ao número de credenciais emitidas e comercializadas.⁸

Cotton made in Africa (CmiA)

Cotton made in Africa é uma iniciativa para melhorar as condições sociais, económicas e ecológicas da produção de algodão na África Subsaariana. É uma iniciativa da Fundação Aid by Trade, que foi fundada em 2005 por Michael Otto, Presidente do Conselho Fiscal do Grupo Otto. Ao criar uma aliança de empresas têxteis que exigem especificamente algodão produzido de forma sustentável e o comercializam com o rótulo "Cotton made in Africa", os têxteis podem ser produzidos de forma mais sustentável, mas sem aumentar significativamente os custos de produção. O algodão produzido sob o rótulo "Cotton made in Africa" melhora as oportunidades dos pequenos agricultores africanos e protege o ambiente porque são utilizados menos pesticidas no cultivo e são produzidos menos gases com efeito de estufa do que no cultivo do algodão convencional.⁹

⁵ WWF: O selo de qualidade para peixe Aquaculture Stewardship Council (ASC), 2021.

⁶ Aquakulturinfo: Siegel/Zertifikate, 2021.

⁷ Transparência do selo: Better Cotton Initiative, 2021.

⁸ Forum Nachhaltiges Palmöl: Handelsmodelle, 2021.

⁹ Utopia: Cotton made in Africa: Das steckt hinter der nachhaltigen Baumwolle, 2021.

Fairtrade

O Fairtrade (Comércio Justo) representa melhores condições de trabalho e de vida para os pequenos agricultores e trabalhadores nos países do Sul Global. O Fairtrade estabelece preços mínimos estáveis incluindo um prémio de Comércio Justo para projetos comunitários, condições de trabalho regulamentadas e a promoção do cultivo ecológico. Em 1997, organizações de ajuda ao desenvolvimento de vários países uniram forças para formar a organização de cúpula FLO (atualmente: Fairtrade International) juntos e fundiram as suas normas individuais num conjunto de normas uniforme. Em 2002, foi lançado o selo comum Fairtrade. Por detrás deste estão as Normas Gerais (para organizações de pequenos agricultores, plantações ou agricultura por contrato), as Normas de Produto, que estabelecem regulamentos específicos para produtos, e a Norma do Comerciante, que contém regulamentos para comerciantes e produtores (incluindo regulamentos sobre formas de pagamento ou sobre produtos mistos).¹⁰

Forest Stewardship Council (FSC)

O FSC foi fundado em 1993 e desde então tem trabalhado como organização independente para promover uma gestão das florestas respeitadora do ambiente, socialmente positiva e economicamente viável. O selo FSC identifica assim produtos de madeira ou papel que satisfazem critérios tais como a proteção de grupos indígenas, a preservação da biodiversidade e florestas de alto valor de conservação ou a proibição de organismos geneticamente modificados. Dependendo da proporção de celulose certificada no produto ou do uso de material reciclado, o FSC concede diferentes selos.¹¹

¹⁰ Fairtrade: Was ist Fairtrade?, 2021.

¹¹ FSC: Forest Stewardship Council, 2021.

¹² GLOBALG.A.P.: Die Geschichte von GLOBALG.A.P., 2021.

GLOBALG.A.P.

GLOBALG.A.P. foi lançado em 1997 pela EUREPGAP, uma iniciativa dos retalhistas. GLOBALG.A.P. inclui normas e programas de Boas Práticas Agrícolas (Good Agricultural Practice) num total de três vertentes de produtos: Plantas, animais de exploração e aquicultura. Para além de alguns critérios de sustentabilidade, a principal norma IFA (International Farm Assurance) inclui principalmente requisitos de segurança alimentar. As normas são complementadas pelos chamados suplementos GLOBALG.A.P.+add-ons como o GRASP (avaliação de risco de violações dos direitos humanos) ou SPRING (utilização sustentável da água). Um selo uniforme "GGN" (número GLOBALG.A.P.) identifica todos os produtos certificados GLOBALG.A.P.¹²

GLOBALG.A.P. GRASP

GLOBALG.A.P. GRASP é uma norma adicional a nível das explorações agrícolas no âmbito da certificação GLOBALG.A.P. O GRASP não é uma certificação de conformidade com critérios de direitos humanos, mas uma avaliação de risco aberta, que também pode ter como resultado, por exemplo, a "não conformidade". Ajuda os produtores, retalhistas e comerciantes a avaliar os riscos em matéria de direitos humanos nas suas operações. A norma aborda questões como a saúde e segurança, o pagamento justo de salários e o cumprimento do horário de trabalho.¹³

Global Organic Textile Standard (GOTS)

A certificação GOTS é considerada a principal norma mundial para a transformação de têxteis (vestuário, têxteis domésticos e produtos de higiene têxteis) fabricados a partir de fibras naturais certificadas produzidas organicamente. O selo GOTS identifica os têxteis que cumprem os requisitos ambientais relevantes, tais como a proibição de aditivos problemáticos em toda a cadeia de fornecimento têxtil, bem como o cumprimento dos direitos humanos com base nas normas laborais fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).¹⁴

¹³ GLOBALG.A.P.: Was ist GRASP?, 2021.

¹⁴ GOTS: Global Organic Textile Standard, 2020.

Human Rights Impact Assessments (HRIA)

Uma avaliação de impacto nos direitos humanos (HRIA) descreve a avaliação das consequências nos direitos humanos como um processo para identificar, prever e responder sistematicamente aos potenciais efeitos de uma operação comercial, política governamental ou acordo comercial nos direitos humanos.¹⁵

Marine Stewardship Council (MSC)

O MSC é uma organização internacional sem fins lucrativos lançada em 1997 pela Unilever e o WWF. Hoje em dia, o MSC é uma organização independente. O MSC é aconselhado por várias partes interessadas da indústria pesqueira, empresas, governos, investigadores e organizações ambientais em todo o mundo. Isto assegura um equilíbrio e impede que os interesses individuais dominem. O seu objetivo é contrariar a sobrepesca global e conservar os recursos haliêuticos globais através de uma pesca mais sustentável. O selo MSC identifica produtos e empresas que asseguram que as populações capturadas são mantidas a níveis aceitáveis, que as capturas acessórias são minimizadas, que as artes de pesca são utilizadas de forma responsável e que o habitat dos peixes e outros animais marinhos é preservado a longo prazo.¹⁶

Organic Content Standard (OCS)

Através da Organic Content Standard 100 (OCS 100) e da Organic Content Standard blended (OCS blended), as empresas podem registar a proporção exata de materiais produzidos organicamente num produto e rastreá-lo ao longo da cadeia de valor. O "Content Claim Standard" define, entre outras coisas, a rastreabilidade das mercadorias e a transparência na cadeia de produção. Ao contrário dos padrões GOTS, os OCS não contém quaisquer especificações sobre os aditivos químicos utilizados ou sobre a gestão ambiental e a responsabilidade social da empresa.¹⁷

Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC)

O PEFC foi fundado em 1998 por proprietários florestais europeus e representantes do ambiente e da indústria madeireira. O PEFC é um sistema de controlo independente para verificar a gestão sustentável das florestas com base em normas nacionais. Ao mesmo tempo, o PEFC serve como um selo para o consumidor e identifica produtos de madeira e papel que provêm de uma produção sustentável.¹⁸

Rainforest Alliance (RA)

A Rainforest Alliance (RA) foi fundada em 1987 para preservar a biodiversidade e promover práticas ecologicamente sustentáveis e socialmente justas na agricultura e silvicultura em mais de 60 países. Atribui o selo para o consumidor com o sapo verde com base nos padrões "Rainforest Alliance Sustainable Agriculture Standard". Por detrás do selo estão critérios a nível dos direitos humanos, tais como o acesso à educação ou a proibição do trabalho infantil, bem como requisitos ecológicos tais como a proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade. Em 2018, a RA estabeleceu uma parceria com o programa de certificação UTZ.¹⁹

¹⁵ The Danish Institute for Human Rights: Introduction to human rights impact assessment, 2021.

¹⁶ MSC: Die Geschichte des MSC, 2021.

¹⁷ Bewusst kaufen: Organic 100 Content Standard, 2021.

¹⁸ PEFC: PEFC – International, 2021.

¹⁹ Rainforest Alliance: Über uns, 2021.

Fontes e hiperligações





Fontes e hiperligações

Best Aquaculture Practices (BAP):
Who we are

<https://www.bapcertification.org/WhoWeAre>
(Stand: 2021)

Better Cotton Initiative
Who we are

<https://bettercotton.org/who-we-are/>
(Stand: 2021)

Cotton made in Africa (CmiA):
Über uns

<https://cottonmadeinafrica.org/ueber-cmia/>
(Stand: 2021)

Fairtrade:
Fairtrade Kakao

<https://www.fairtrade-deutschland.de/produkte/kakao/hintergrund-fairtrade-kakao>
(Stand: 2021)

Fairtrade:
Was ist Fairtrade?

<https://www.fairtrade-deutschland.de/was-ist-fairtrade>
(Stand: 2021)

Food and Agricultural Organization (FAO) :
Ending Extreme Poverty in Rural Areas

<https://www.fao.org/3/CA1908EN/ca1908en.pdf>
(Stand : 2018)

Forum Nachhaltiges Palmöl:
Handelsmodelle

<https://www.forumpalmoel.org/zertifizierung/handelsmodelle>
(Stand: 2021)

FSC:
Forest Stewardship Council

<https://www.fsc-deutschland.de/de-de/der-fscr>
(Stand: 2021)

GLOBALG.A.P.:
Die Geschichte von GLOBALG.A.P.

<https://www.globalgap.org/de/who-we-are/about-us/history/>
(Stand: 2021)

GLOBALG.A.P.:
Was ist GRASP?

<https://www.globalgap.org/de/for-producers/globalg.a.p.-add-on/grasp/what-is-GRASP/>
(Stand: 2021)

GOTS:
Global Organic Textile Standard

https://global-standard.org/images/resource-library/documents/standard-and-manual/GOTS_Version_6.0_DE.pdf
(Stand: 2020)



Forum Nachhaltiges Palmöl:
Handelsmodelle

<https://www.forumpalmoel.org/zertifizierung/handelsmodelle>
(Stand: 2021)

FSC:
Forest Stewardship Council

<https://www.fsc-deutschland.de/de-de/der-fscr>
(Stand: 2021)

GLOBALG.A.P.:
Die Geschichte von GLOBALG.A.P.

<https://www.globalgap.org/de/who-we-are/about-us/history/>
(Stand: 2021)

GLOBALG.A.P.:
Was ist GRASP?

<https://www.globalgap.org/de/for-producers/globalg.a.p.-add-on/grasp/what-is-GRASP/>
(Stand: 2021)

GOTS:
Global Organic Textile Standard

https://global-standard.org/images/resource-library/documents/standard-and-manual/GOTS_Version_6.0_DE.pdf
(Stand: 2020)

Forum Nachhaltiges Palmöl:
Handelsmodelle

<https://www.forumpalmoel.org/zertifizierung/handelsmodelle>
(Stand: 2021)

The Danish Institute for Human Rights:
Introduction to human rights impact assessment

<https://www.humanrights.dk/tools/human-rights-impact-assessment-guidance-toolbox/introduction-human-rights-impact-assessment>
(Stand: 2021)

WWF:
Das Fisch-Gütesiegel Aquaculture Stewardship Council (ASC)

<https://www.wwf.de/themen-projekte/meere-kuesten/fischerei/nachhaltige-fischerei/asc-fischzucht>
(Stand: 2018)



Créditos fotográficos

Foto da capa

artrachen, stock.adobe.com

Página 2

bernadette warner/EyeEm, stock.adobe.com

Página 4

Budimir Jevtic, stock.adobe.com

Página 6

Chalabala, stock.adobe.com

Página 8

Soru Epotok, stock.adobe.com



Contacto

Lidl & Cia.
Rua Pé de Mouro, N°18
2714-510 Sintra
Portugal

Referências suplementares à RSE

www.lidl.pt
<https://institucional.lidl.pt/sustentabilidade>

Declaração de direitos de autor

Os conteúdos do presente documento (textos, imagens, fotografias, etc.), bem como o próprio documento estão protegidos por direitos de autor. Este documento e/ou os respetivos conteúdos não podem ser transmitidos, modificados, publicados, compilados ou reproduzidos sem o consentimento por escrito da Lidl.

© Lidl & Cia.